

BARÓMETRO DE JUNHO 2010

CESOP/UCP, PARA ANTENA 1, RTP, JN E DN

Resultados sob embargo até divulgação pela RTP, Antena 1, JN e DN no dia 28 de Outubro às 20h00

1. Ficha técnica

Ficha técnica para a imprensa (DN e JN):

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias entre os dias 23 e 25 de Outubro de 2010. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram seleccionadas aleatoriamente dezanove freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II (2001) e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A selecção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até os resultados eleitorais das eleições legislativas de 2002 e 2005 nesse conjunto de freguesias, ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma, estivessem a menos de 1% do resultados nacionais dos cinco maiores partidos. Os domicílios em cada freguesia foram seleccionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o mais recente aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1140 inquéritos válidos, sendo que 56% dos inquiridos eram do sexo feminino, 33% da região Norte, 20% do Centro, 37% de Lisboa e Vale do Tejo, 6% do Alentejo e 5% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população com 18 ou mais anos residentes no Continente por sexo e escalões etários, na base dos dados do INE, e por região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral. A taxa de resposta foi de 43,9%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1140 inquiridos é de 2,9%, com um nível de confiança de 95%.

Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP):

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias entre os dias 23 e 25 de Outubro de 2010. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1140 inquéritos válidos, sendo que 56% dos inquiridos eram do sexo feminino, 33% da região Norte, 20% do Centro, 37% de Lisboa e Vale do Tejo, 6% do Alentejo e 5% do Algarve. A taxa de resposta foi de 43,9%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1140 inquiridos é de 2,9%, com um nível de confiança de 95%.

* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; não contactos (casos em que é confirmada a existência de um inquirido elegível mas com o qual não foi possível realizar a entrevista); e recusas.

2. Intenção de voto (soma das percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)

2.1 Intenção de votar em eleições legislativas

Se neste momento houvesse eleições legislativas (para a Assembleia da República), qual das seguintes frases acha que se aplicaria melhor ao seu caso? (entre parêntesis, resultados do último Barómetro – Junho de 2010)

De certeza que não iria votar/não tencionaria ir votar	22% (22%)
Não sabe se iria votar	12% (9%)
Em princípio iria votar	14% (13%)
De certeza que iria votar	52% (54%)
<i>Recusa responder</i>	0% (1%)

Como nos últimos Barómetros, mantém-se baixa a percentagem de pessoas que dizem ter a certeza de ir votar. É um fenómeno habitual: na proximidade de eleições aumenta o número de “certezas de voto” e quando não há eleições marcadas esse número baixa.

2.2 Intenção de voto em eleições legislativas

Se neste momento se realizassem Eleições Legislativas (para a Assembleia da República) em que partido votaria? (entre parêntesis, resultados do último Barómetro – Junho de 2010)

Intenção directa de voto*		Estimativa de resultados eleitorais**	
PSD	17% (17%)	PSD	40% (37%)
PS	13% (16%)	PS	26% (34%)
BE	5% (3%)	BE	12% (6%)
CDU (PCP-PEV)	4% (5%)	CDU (PCP-PEV)	8% (10%)
CDS/PP	3% (2%)	CDS/PP	7% (6%)
Outros	1% (1%)	Outros	1% (3%)
Branco/ nulo	6% (4%)	Branco/ nulo	6% (4%)
Não votava	22% (22%)		
Não sabe	24% (21%)		
<i>Recusa responder</i>	6% (8%)		

* Respostas dos inquiridos que na pergunta anterior não disseram que não iriam votar.

** Obtida calculando a percentagem de intenções directas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar (N=597). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Em relação ao último Barómetro, nota-se uma descida das intenções directas de voto no PS. As estimativas propostas, que são baseadas apenas nas intenções de voto dos inquiridos que votariam “de certeza”, indicam:

- Aumento da vantagem do PSD sobre o PS;
- Descida grande do PS. Esta descida é maior entre as pessoas que dizem que têm a certeza de votar (e é só a partir das intenções de voto destes que as estimativas são feitas);
- PSD não tem maioria absoluta;
- BE à frente de CDU e CDS/PP;
- CDU e CDS/PP empatados;
- Voto Branco/nulo elevado.

3. Avaliação do Governo

Em geral, como avalia o desempenho do actual governo? Acha que tem sido muito bom, bom, mau ou muito mau? (entre parêntesis, resultados de Junho de 2010)

Muito bom	0% (0%)
Bom	12% (20%)
Mau	39% (42%)
Muito mau	41% (30%)
<i>Não sabe</i>	6% (6%)
<i>Recusa responder</i>	1% (2%)

Em relação ao último barómetro, mantém-se a tendência de descida do número de pessoas que avaliam positivamente o desempenho do governo. Apenas 12% dos inquiridos avaliam positivamente o desempenho do governo, contra 39% que o classificam como Mau e 41% como Muito mau.

O governo que saiu das últimas eleições completa agora um ano de mandato. Em geral, acha que a actuação do governo teve mais coisas positivas do que negativas ou mais coisas negativas do que positivas? (entre parêntesis, resultados de Junho de 2010)

Mais positivas que negativas	13% (18%)
Mais negativas que positivas	77% (71%)
<i>Não sabe</i>	9% (10%)
<i>Não responde</i>	1% (1%)

As respostas a esta pergunta vêm na linha da anterior. Acentua-se a percentagem de pessoas que avaliam o Governo de forma negativa. 77% dos inquiridos consideram que a actuação do governo teve mais coisas negativas que positivas.

Comparando este governo com o governo anterior de José Sócrates, acha que está a governar melhor, a governar pior ou nem uma coisa nem outra? (entre parêntesis, resultados de Junho de 2010)

Melhor	5% (9%)
Pior	53% (39%)
Nem uma coisa nem outra	38% (47%)
<i>Não sabe</i>	4% (4%)
<i>Não responde</i>	1% (1%)

Na linha dos dois últimos Barómetros, aumenta a percentagem de pessoas que responde que este governo está a governar pior do que o anterior (passa de 39% para 53%). No Barómetro de Março, apenas 25% dos inquiridos respondiam desta forma.

Quais são as suas expectativas para o futuro próximo em relação à governação: acha que o governo vai governar melhor, governar pior, ou nem uma coisa nem outra? (entre parêntesis, resultados de Junho de 2010)

Melhor	13% (17%)
Pior	44% (38%)
Nem uma coisa nem outra	34% (36%)
<i>Não sabe</i>	8% (9%)
<i>Não responde</i>	0% (1%)

Em Março passado, a percentagem de inquiridos que acreditava que num futuro próximo o governo iria governar melhor era idêntica à que pensava que o governo iria fazê-lo pior (27% e 29%, respectivamente). No Barómetro de Junho os segundos eram o dobro dos primeiros: enquanto 17% diziam que o governo iria fazer melhor, 38% diziam que iria governar pior. De Junho para Outubro, cresceu a percentagem de pessoas que consideram que o governo vai fazer pior (de 38% para 44%) e decresceu a que acredita em melhorias (17% para 13%).

4. Oposição enquanto alternativa

Em seu entender, algum partido da oposição faria melhor que o actual Governo, se estivesse a governar? (entre parêntesis, resultados de Junho de 2010)

Sim	25%
	(29%)
Não	53%
	(51%)
<i>Não sabe</i>	22%
	(19%)
<i>Recusa responder</i>	1%
	(1%)

Qual? (apenas os que responderam “Sim” à pergunta anterior, N=283; entre parêntesis, resultados de Junho de 2010)

PSD	51%
	(51%)
BE	11%
	(11%)
CDU	10%
	(13%)
CDS-PP	9%
	(8%)
Outro	4%
	(3%)
<i>Não sabe</i>	8%
	(9%)
<i>Recusa responder</i>	6%
	(5%)

Em relação ao Barómetro anterior, diminui a percentagem de inquiridos que pensam que outro partido poderia fazer melhor que o actual governo.

Nota: as percentagens do quadro acima são calculadas com base nos indivíduos que responderam “Sim” na questão anterior. Ou seja, pode-se dizer que “51% dos inquiridos que consideram que outro partido faria melhor dizem que esse partido seria o PSD” ou “11% dos inquiridos que dizem que outro partido faria melhor indicam o BE como melhor alternativa” mas não se pode dizer que “51% dos inquiridos dizem que o PSD faria melhor que o actual governo”.

5. Figuras políticas

Vou-lhe agora falar de alguns políticos. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, em caso afirmativo, que nota dá, de 0 a 20, à forma como têm actuado nos últimos tempos (entre parêntesis, resultados de Junho de 2010)

	Inquiridos que afirmam conhecer (%)	Avaliação Média (escala: 0 a 20)	Inquiridos que avaliam positivamente** (%)
Cavaco Silva	100% (99%)	11,8 (12,2)	79% (80%)
Pedro Passos Coelho	92% (88%)	9,2 (10,3)	58% (67%)
Francisco Louçã	93% (94%)	8,8 (9)	55% (54%)
Paulo Portas	97% (98%)	8,1 (9)	49% (57%)
Jerónimo de Sousa	93% (93%)	8,0 (8,4)	46% (49%)
José Sócrates	99% (99%)	6,5 (7,3)	35% (42%)

**Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

Cavaco Silva recolhe, como habitualmente, nota média positiva e a maior percentagem de avaliações positivas. Ainda assim, desce ligeiramente em relação ao último Barómetro.

Pedro Passos Coelho e Francisco Louçã, embora com avaliações médias negativas, obtiveram notas positivas de mais de metade dos inquiridos que os quiseram avaliar (58% e 55% de positivas, respectivamente). Ainda assim, quer a avaliação média quer a percentagem de positivas de Passos Coelho são inferiores às de Junho.

José Sócrates vê a sua avaliação média cair de 7,3 para 6,5 e a percentagem de positivas descer para 35%.

6. Orçamento de Estado

Falemos agora um pouco do novo Orçamento de Estado. Qual a sua posição em relação à proposta apresentada pelo Governo?

	Total
Contra	55%
A favor	21%
<i>Não sabe</i>	23%
<i>Não responde</i>	1%

Independentemente da sua opinião, o que considera mais importante para o país neste momento?

	Total
Aprovar esta proposta de Orçamento	54%
Rejeitar esta proposta de Orçamento	25%
<i>Não sabe</i>	20%
<i>Não responde</i>	1%

Das medidas anunciadas, quais as três que mais o afectam a si e à sua família de forma mais directa? Independentemente da sua situação pessoal, quais as três medidas que considera mais difíceis para as pessoas por elas afectadas?

(É indicado a seguir a cada item a percentagem de pessoas que o escolheu. Por ser uma pergunta de escolha múltipla, a soma das percentagens não terá de ser igual a 100%)

	Afectam a si e à sua família	Mais difíceis para os afectados
Aumento do IVA	79%	76%
Aumento do IRS	58%	48%
Redução/corte do Abono de família	34%	35%
Redução de deduções e benefícios fiscais no IRS	33%	27%
Congelamento de pensões	32%	36%
Redução de outros apoios sociais	20%	25%
Redução dos salários dos funcionários públicos	19%	21%
Congelamento de promoções na função pública	10%	7%

O PSD propôs algumas medidas como condição para viabilizar a aprovação do orçamento na Assembleia da República. Na sua opinião, estas medidas melhoram, pioram ou não alteram o orçamento?

Melhoram	26%
Não alteram	33%
Pioram	9%
<i>Não sabe</i>	31%
<i>Não responde</i>	1%

Atenção: o inquérito foi realizado enquanto decorriam as negociações (fim-de-semana passado)

Há alguns comentadores que falam já da hipótese de se assistir a novas medidas de austeridade. Pensa que nos próximos meses assistiremos a novo aumento de impostos?

Sim	70%
Não	18%
<i>Não sabe</i>	12%
<i>Não responde</i>	0%

Concordaria com essa medida, caso venha a ser adoptada?

Totalmente de acordo	1%
De acordo	8%
Em desacordo	27%
Em completo desacordo	57%
<i>Não sabe</i>	7%
<i>Não responde</i>	1%

Considera que, na situação difícil que vivemos, os sacrifícios que em Portugal fazemos têm sido repartidos de forma equitativa e justa entre todos? (entre parêntesis, resultados de Junho de 2010)

Sim	5% (7%)
Não	92% (89%)
<i>Não sabe</i>	3% (3%)
<i>Não responde</i>	0% (1%)

Considera que têm sido explicados os objectivos e a razão de ser das medidas que têm sido tomadas?

Sim	18% (19%)
Não	76% (74%)
<i>Não sabe</i>	6% (6%)
<i>Não responde</i>	0% (1%)

Embora isso não fosse referido nas perguntas, para não condicionar as repostas, esta questão e a anterior aludiam ao discurso do Presidente da República nas comemorações do 10 de Junho, quando Cavaco Silva disse:

“Os sacrifícios que fazemos têm de ser repartidos de forma equitativa e justa e, mais do que isso, têm de possuir um sentido claro e transparente, que todos compreendam.

Não se podem pedir sacrifícios sem se explicar a sua razão de ser, que finalidades e objectivos se perseguem, que destino irá ser dado ao produto daquilo de que abrimos mão.

Quanto mais se exigir do povo, mais o povo exigirá dos que o governam.” (ver aqui:

<http://www.presidencia.pt/diadeportugal2010/?idc=562&idi=42455>)

7. Dificuldades financeiras das famílias

Nos últimos 12 meses, o seu núcleo familiar teve dificuldades em pagar no prazo previamente estabelecido alguma destas despesas?

	Sim	Não	Ns/Nr
Renda ou prestação da habitação	20%	77%	3%
Contas de electricidade, água, gás	23%	75%	2%
Despesas de alimentação	21%	77%	2%
Despesas/Mensalidades com a escola, creches, ATL's, Lares de idosos, etc.	14%	78%	8%

Indique quais dos seguintes apoios recebe?

Apoio financeiro institucional: Rendimento Social de Inserção, Subsídio de Desemprego, Complemento Solidário para Idosos	10%
Apoio em géneros: de familiares e vizinhos, Banco Alimentar, etc.	1%
Apoios familiares: mesada, alojamento	3%
Apoio domiciliário: cuidados de enfermagem, alimentação, higiene	1%
Outras fontes	7%
Não recebe nenhum apoio	80%

8. Greve Geral

Como sabe, a UGT e a CGTP convocaram uma greve geral para o próximo dia 24 de Novembro. Tenciona fazer greve?

	Total trabalhadores (N=587)	Funcionários Públicos (N=154)	Contratos precários ou a termo certo (N=125)
Sim	12%	26%	7%
Provavelmente sim	7%	14%	5%
Estou indeciso	8%	13%	4%
Provavelmente não	5%	3%	7%
Não	66%	41%	76%
<i>Não responde</i>	2%	3%	1%

Independentemente de fazer ou não greve, concorda com a greve anunciada pelas duas centrais sindicais?

Sim	59%
Não	29%
<i>Não sabe</i>	12%
<i>Não responde</i>	1%

Pensa que a greve poderá levar o governo a alterar as suas posições no sentido que os sindicatos pretendem?

Sim	7%
Provavelmente sim	11%
Provavelmente não	18%
Não	55%
<i>Não sabe</i>	9%
<i>Não responde</i>	1%

9. Presidenciais

9.1 Intenção de votar em eleições Presidenciais (soma das percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)

Como sabe, as eleições para a Presidência da República serão no próximo dia 23 de Janeiro. Se as eleições fossem hoje, qual das seguintes frases acha que se aplicaria melhor ao seu caso?

De certeza que não iria votar/não tencionaria ir votar	20%
Não sabe se iria votar	11%
Em princípio iria votar	13%
De certeza que iria votar	56%
<i>Recusa responder</i>	0%

9.2 Intenção de voto em eleições Presidenciais

Se neste momento se realizassem Eleições Presidenciais em quem votaria?

Intenção directa de voto		Estimativa de resultados eleitorais**	
Cavaco Silva	34%	Cavaco Silva	63%
Manuel Alegre	10%	Manuel Alegre	20%
Fernando Nobre	3%	Fernando Nobre	7%
Francisco Lopes	2%	Francisco Lopes	3%
Defensor Moura	1%	Defensor Moura	1%
Outros	1%	Outros	2%
Branco/ nulo	4%	Branco/ nulo	4%
Não votava	20%		
Não sabe	22%		
<i>Recusa responder</i>	4%		

** Obtida calculando a percentagem de intenções directas de voto em cada candidato em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar (N=636). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Segundo as estimativas propostas, Cavaco Silva ganharia à primeira volta. Sabe-se de eleições anteriores em Portugal e noutros países que a distância entre o candidato que se recandidata e os seus opositores tenderá a diminuir com a aproximação à data das eleições.

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%